



***Entre lo sacro y lo profano: el caso del Retrato de Dama como Sancta Cecilia (c. 1720) y sus relaciones sacro-profanas en la Colección Ema Gordon Klabin***  
***Entre o sacro e o profano: o caso do Retrato de Dama como Santa Cecília (c. 1720) e suas relações sacro-profanas na Coleção Ema Gordon Klabin***  
***Between the sacred and the profane: the case of the Portrait of Dame as Saint Cecilia (c. 1720) and its sacred-profane relations at Ema Gordon Klabin's collection***

Karin PHILIPPOV<sup>1</sup>

**Resumo:** A partir do *Retrato de Dama como Santa Cecília* (c. 1720), atribuído ao círculo de Pierre Gobert (1662-1744), pretende-se problematizar suas relações entre sacro e profano que ocorrem tanto dentro do quadro, como em relação à sua colecionadora Ema Gordon Klabin (1907-1994), que o adquire na década de 1950 e o coloca sobre sua cama.

**Resumen:** A partir del *Retrato de Dama como Sancta Cecilia* (c. 1720), asignado al círculo de Pierre Gobert (1662-1744), pretendese problematizar sus relaciones entre el sacro y profano que ocurren tanto nel cuadro, como en relación a su coleccionadora Ema Gordon Klabin (1907-1994), quien lo adquiere en la decada de 1950 y se lo pone sobre su cama.

**Abstract:** From the *Portrait of Dame as Saint Cecilia* (c. 1720), attributed to Pierre Gobert's circle (1662-1744), this article aims at problematizing its relations between sacred and profane which occurs both inside the picture, and regarding its collector, Ema Gordon Klabin (1907-1994), who acquires it in the 1950 decade and hangs it over her bed.

**Palavras-chave:** Santa Cecília – Sacralidade – Profano – Ema Gordon Klabin – Colecionismo privado.

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda em *História da Arte* pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH-UNIFESP) E-mail: [philippov@uol.com.br](mailto:philippov@uol.com.br).



José María SALVADOR GONZÁLEZ, Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars 8 (2018/1)*  
*Between the sacred and the profane: paths of Western Art*  
*Entre lo sagrado y lo profano: caminos del Arte occidental*  
*Entre o sagrado e o profano: caminhos da Arte ocidental*

Jan-Jun 2018/ISSN 1676-5818

**Palabras-clave:** Sancta Cecilia – Sacralidad – Profano – Ema Gordon Klabin – Coleccionismo privado.

**Keywords:** Saint Cecilia – Sacredness – Profane – Ema Gordon Klabin – Private collecting.

ENVIADO: 19.05.2018  
ACEPTADO: 04.06.2018

\*\*\*

## Introdução

Na década de 1950, a colecionadora Ema Gordon Klabin (1907-1994)<sup>2</sup> adquire uma pequena pintura em óleo sobre tela, medindo quarenta e dois centímetros de largura por cinquenta e três centímetros de comprimento.

Atribuída ao círculo do artista francês de corte Pierre Gobert (1662-17440) pelo curador da National Gallery de Washington D.C., Philip Conisbee<sup>3</sup>, a tela é datada pelo mesmo como tendo sido executada por volta de 1720, na França. De acordo com a ficha catalográfica disponibilizada pela Fundação Ema Gordon Klabin, a tela é oriunda da Galeria Debret, localizada no Rio de Janeiro, com data de aquisição aproximada na década de 1950, ou seja, a data da compra não é precisa.

As poucas informações existentes revelam apenas a galeria de origem da pintura, porém não foi possível traçar o caminho que a pintura percorre desde o momento de sua execução até chegar à Galeria Debret. Não se sabe até o presente momento a quem a obra pertenceu com o passar dos séculos.

---

<sup>2</sup> Informações obtidas a partir da ficha catalográfica cedida pela [Fundação Ema Gordon Klabin](#).

<sup>3</sup> [Curator Biography: Philip Conisbee](#).

**Imagem 1**



*Retrato de Dama como Santa Cecília* (c. 1720), Círculo de Pierre Gobert. Óleo sobre tela, 42 x 53 cm, Fundação Ema Gordon Klabin, São Paulo, m-0818. Imagem oficial fornecida pela [Fundação Ema Gordon Klabin](#).

A aquisição da pintura se dá em um momento anterior à construção da casa<sup>4</sup> localizada na Rua Portugal, no bairro Jardim Europa, na cidade de São Paulo, portanto. Entretanto, o terreno já havia sido escolhido por Ema Klabin e os estudos iniciais para a construção de seu futuro imóvel estavam começando a ser realizados no momento da aquisição da tela. Nesse momento, Ema Klabin ainda residia no bairro de Santa Cecília, à Rua São Vicente de Paulo.

Assim que a construção da casa é concluída, a colecionadora Ema Klabin instala o *Retrato de Dama como Santa Cecília* curiosamente sobre sua cama, local mais íntimo e privado de sua casa inteira. Ou seja, ao colocar o quadro sobre seu leito, sua proprietária demonstra ter muito a dizer sobre a obra, conforme se verá.

**Imagem 2**



Foto do quarto de Ema Gordon Klabin. Ao centro da imagem, sobre a cama, vê-se o quadro *Retrato de Dama como Santa Cecília*. Foto de Henrique Luz, 2017.

<sup>4</sup> A casa tem a construção concluída em 1961.

## I. Entre o sacro e o profano

A observação e análise da pintura em questão revelam aspectos a serem problematizados. O primeiro deles se refere à atribuição da obra ao círculo de Pierre Gobert pelo curador Philip Conisbee. Embora se trate de um quadro do século XVIII, destaca-se nele muito da tradição barroca clássica francesa de corte, conforme se observa não só na representação dos tecidos esvoaçantes do vestido da dama de corte, assim como em seus gestos e postura elegantes.

Entretanto, no fundo neutro e escuro da pintura, permite-se um cotejo à pintura barroca de Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610), a qual se dá majoritariamente através da inserção de figuras em primeiro plano destacadas pela luz oriunda de pontos focais e que emergem da escuridão, como é o caso da pintura em questão.<sup>5</sup> Considere-se, porém, que a referida pintura não apresenta a dramaticidade e a violência do mestre romano do século XVII.

Outro ponto que aproxima a referida pintura rococó da estética barroca se dá pela inserção do anjo de caráter escultórico e quase dourado à esquerda do quadro, que olha para a dama e carrega um antifonário aberto, enquanto a dama personificada como Santa Cecília o toca delicadamente e indica com os dedos de sua mão direita uma determinada página, fitando diretamente o observador. Muito embora não seja possível ler as notações musicais da partitura em si, nem na imagem fornecida pela Fundação, nem pessoalmente, pode-se propor que a página aberta talvez traga os cantos mais importantes da hagiografia de Santa Cecília, martirizada em Roma no século II d. C., por se recusar a se converter ao paganismo romano.

Aliás, no que tange aos atributos presentes na pintura, o que Philip Conisbee e a Galeria Debret apontam como sendo um retrato que personifica Santa Cecília, salienta-se que pouco há na imagem que a relacione à santa, uma vez que não há nimbo em sua cabeça, órgão ou qualquer outro instrumento musical, além da palma do martírio, conforme se pode observar na tradição iconográfica da santa. Pelo contrário, ela é uma dama de corte, *humana* e que segura um antifonário aberto.

---

<sup>5</sup> Sobre a trajetória profissional de Caravaggio, ver SILVA, Matheus Corassa da. *Corpos profanados, corpos mutilados. Entre Bernat Martorell (1390-1452) e Caravaggio (1571-1610): João Batista em cena*. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018, p. 77-105.

Ainda em relação a Santa Cecília, sabe-se que no momento em que seu corpo é descoberto na Catacomba di San Callisto, em Roma, e nas atas martiriais da santa, em seus momentos finais de vida, ela teria entoado o *organum*, ou seja, um cântico. Por um equívoco de interpretação de Antonio Bosio<sup>6</sup>, esse cântico foi transformado em um instrumento musical, fato que altera toda a tradição iconográfica a partir do Alto Renascimento, sobretudo, a partir do artista Raffaello Sanzio (1483-1520).

O artista inaugura sua representação como padroeira da música, representando-a ao órgão, conforme se pode observar em *O Éxtase de Santa Cecília* (1516), retábulo de grande formato localizado na Pinacoteca Nacional de Bolonha. Iconograficamente falando, até Raffaello, as representações existentes de Santa Cecília a abordavam apenas em seu martírio. Porém, a partir dele e com o avançar da produção barroca italiana, sobretudo, a santa aparece numa profusão de imagens, sempre a tocar música em ambientes restritos como o de uma alcova.

Assim, além das questões formais supracitadas que a pintura comporta, o que a coloca em um limiar entre Barroco e Rococó, principalmente no que concerne à sua atribuição de autoria e datação localizada no segundo decênio do século XVIII, a obra ainda traz vários questionamentos referentes à sua sacralidade, que é ao mesmo tempo de ordem profana. Ao observar-se a pintura da coleção Ema Klabin novamente, percebe-se que ao retratar uma dama de corte não identificada até o momento, o artista parece executar alguma encomenda, muito embora, ainda não tenham sido encontrados documentos capazes de definir a identidade da dama em si.

Não obstante a falta de documentação no tocante a essa questão, propõe-se que tal dama poderia ser devota de Santa Cecília, ou seja, haveria aqui, então, uma espécie de união entre o sagrado e o profano; ou melhor, seria a personificação de uma mulher mundana como uma santa, o que configuraria uma elevação dessa dama em seu status social, político e religioso. Por outro lado, a prática da personificação no seio da cultura iconográfica e historiográfica francesas poderia ser interpretada como mecanismo de distanciamento da figura da mulher, da sociedade de corte em que vive.

Dessa maneira, salienta-se na extensa produção do artista Pierre Gobert (1662-17440) uma expressiva quantidade de retratos femininos personificados ora como figuras

---

<sup>6</sup> PHILIPPOV, Karin. *A Obra Religiosa de Benedito Calixto de Jesus Através do Mecenato Religioso de Dom Duarte Leopoldo e Silva na Igreja de Santa Cecília*. 2016. Doutorado (Doutorado em História da Arte) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016. 240 p.

mitológicas, ora como santas, como no caso do retrato pertencente à Fundação Ema Klabin. Ressalta-se, ainda, que a iconografia da personificação ocorre igualmente em outros artistas do ambiente de corte, como na série dos quatro retratos das filhas de Luís XV (1710-1774), executados por Jean-Marc Nattier (1685-1766), na metade do século XVIII, hoje pertencentes ao acervo permanente do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Assim como a dama é personificada como Santa Cecília, Nattier personifica as quatro filhas do Rei Luís XV como os quatro elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.

Um fator curioso tanto da tela em análise neste artigo, quanto dos quatro retratos de Nattier do MASP se refere à data de entrada nos dois acervos. Segundo a ficha catalográfica da obra da Fundação Ema Klabin, a pintura é adquirida na década de 1950 e as quatro pinturas de Nattier entram para o acervo do MASP dois anos depois, em 1952. Segundo o curador da Fundação Ema Klabin, Paulo de Freitas Costa, a colecionadora Ema Klabin possuía relações de amizade com o curador do MASP, Pietro Maria Bardi, além de integrar o conselho do museu.

Ainda segundo Costa, Bardi teria até lhe aconselhado a compra de uma pintura de Jean-Baptiste Greuze, intitulada *Ariadne* e que se encontra em uma das paredes da biblioteca de Ema Klabin. Além disso, Ema teria adquirido posteriormente um conjunto de três grandes obras para o MASP<sup>7</sup>. Assim, após essa pequena digressão relacionada à aquisição de obras, não se sabe até o presente momento se alguém teria lhe aconselhado a compra do *Retrato de Dama como Santa Cecília*. O que se pode afirmar é que a tela já lhe pertencia antes mesmo de sua mudança para sua nova mansão do Jardim Europa em 1961.

A instalação da pintura sobre a cama da colecionadora também revela alguns pontos a serem analisados. O primeiro deles é que o quadro se encontra em um local reservado da casa, ao qual somente sua dona tem acesso ou, no máximo, pessoas a ela muito íntimas, como sua irmã Eva. Somente a partir da abertura da casa como museu, na década de 1990, é que sua divulgação ocorre, ou seja, sua imagem começa a circular com mais abertura entre os visitantes, tornando-se evidentemente conhecida. Assim, qual seria o significado de uma pintura instalada sobre uma cama?

---

<sup>7</sup> As três telas compradas e doadas por Ema Klabin ao MASP são: *Retrato do Conde Duque de Olivares*, de Diego Velázquez, *Retrato do Cardeal Cristoforo Madruzzo*, de Tiziano Vecellio e *Banhista Enxugando o Braço Direito*, de Pierre Auguste Renoir.

Quando uma obra de arte é disposta sobre uma cama e dentro de aposentos íntimos, como é o caso do quarto de Ema Klabin, o acesso se torna sacralizado, bem como o local onde a pintura está disposta, conforme se pode observar na fotografia de Henrique Luz. Conforme Costa aponta, a disposição dos objetos e obras de Ema Klabin segue inalterada desde seu falecimento no ano de 1994, salvo alguns poucos objetos que impediam a livre circulação pelo imóvel, muito embora não seja esse o caso do *Retrato de Dama como Santa Cecília*. A questão que se impõe aqui é acerca dos motivos pelos quais essa pintura foi adquirida e o que sua colecionadora almejava dizer sobre sua localização.

Antes de se mudar para sua derradeira residência, Ema Klabin viveu em outro imóvel, localizado no bairro de Santa Cecília, à Rua São Vicente de Paulo. Aliás, morou com seus pais durante sua infância, ali vivendo entre idas e vindas da Europa. A questão que se coloca é a seguinte: um quadro que personifica uma dama de corte em uma santa martirizada seria uma nova personificação a partir do momento em que Ema Klabin o adquire? Seria Ema Klabin essa nova dama de corte? A presença de Santa Cecília seria uma reminiscência da infância da colecionadora? Nessa perspectiva, haveria uma nova contextualização das relações entre sacro e profano, entre identidade e memória, trazendo uma recontextualização e uma atualização da imagem da dama como santa.

Igualmente, devem-se considerar todas as recontextualizações e ressignificações que o quadro assumiu ao longo dos séculos, na medida em que a dama de corte pode vir a ser qualquer pessoa que se identifique com o quadro, marcando tanto um ato devocional por Santa Cecília, quanto um ato profano de identificação pela dama de corte, na senda de um caminho que pode marcar a oposição entre sacro e profano ou sua união.

## II. Sacralidade cristã e judaísmo

Cumpra ressaltar que Ema Klabin é a filha do meio de um casal lituano judeu que imigra para o Brasil no início do século XX. Aliás, as três filhas do casal nascem no Brasil. Sua origem judaica não a impede de colecionar muitas obras religiosas cristãs, tanto europeias, quanto brasileiras, entretanto. Propõe-se, dessa maneira, uma interpretação na qual a obra de arte cristã, que aqui surge como personificação sacralizada pela presença de Santa Cecília, adquire contornos mais preciosos dentro da Coleção Ema Klabin. Assim, indaga-se sobre o tipo de colecionismo praticado por sua proprietária, que em seu próprio quarto e sobre sua cama coloca uma pintura

francesa do século XVIII, de cunho devocional. Teria a pintura uma nova sacralidade no momento de sua aquisição e instalação? A partir do momento em que a casa se transforma em museu, haveria uma nova sacralização da imagem? Ou haveria uma nova união entre sagrado e profano? Quais contornos a pintura recebe ao longo do tempo? Talvez não haja respostas para todas essas questões.

Outro ponto a ser mencionado e que corroboraria para a interpretação de que a referida pintura funcione como reminiscência de infância no bairro de Santa Cecília se refere ao cotejo entre a coleção de Ema Klabin e de Eva Klabin Rapaport – nascida Eva Cecília Klabin (1903-1991), irmã de Ema, cuja casa hoje é um museu na cidade do Rio de Janeiro. Apesar da obra não se assemelhar de modo algum a aqui analisada, Eva a adquire em um antiquário londrino, durante viagem à capital britânica, uma obra do artista inglês chamado Thomas Lawrence (1769-1830), chamada *Retrato de Mrs. Williams, née Curie, como Santa Cecília*. Ao voltar ao Brasil, a tela é colocada na sala principal de sua casa, onde pode ser vista por todos, já que, assim como a de Ema Klabin, sua casa também se torna museu. Dessa forma, pode-se propor que ambas as telas funcionem como memórias familiares de infância para ambas as colecionadoras.

## Conclusão

A compreensão do *Retrato de Dama de Corte como Santa Cecília*, portanto, deve ser problematizada a partir de uma perspectiva mais ampliada, abrangendo desde questões formais da pintura em si, além de percorrer uma trajetória complexa na qual sagrado e profano se aproximam e se distanciam, fundem-se num único objeto e, por fim, adquirem contornos específicos dentro da Coleção Ema Klabin.

\*\*\*

## Bibliografia

- COSTA, Paulo Freitas de (org.). *A Coleção Ema Klabin*. São Paulo: Fundação Cultural Ema Gordon Klabin, 2017.
- COSTA, Paulo Freitas de. *Sinfonia de Objetos*. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- JAGUARIBE, Hélio *et al.* *Universos Sensíveis: As Coleções de Eva e Ema Klabin*. São Paulo: Pinacoteca do Estado – Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2004.
- MARQUES, Luiz. (coord.). *Catálogo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Arte Francesa e Escola de Paris*. São Paulo: MASP, 1998.
- PHILIPPOV, Karin. *A Obra Religiosa de Benedito Calixto de Jesus Através do Mecenato Religioso de Dom Duarte Leopoldo e Silva na Igreja de Santa Cecília*. 2016. Doutorado (Doutorado em História da Arte)

José María SALVADOR GONZÁLEZ, Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars* 8 (2018/1)

*Between the sacred and the profane: paths of Western Art*  
*Entre lo sagrado y lo profano: caminos del Arte occidental*  
*Entre o sagrado e o profano: caminhos da Arte ocidental*

Jan-Jun 2018/ISSN 1676-5818

– Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016. 240 p.

SILVA, Matheus Corassa da. *Corpos profanados, corpos mutilados. Entre Bernat Martorell (1390-1452) e Caravaggio (1571-1610): João Batista em cena*. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018, p. 77-105.